REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM ICTS: DESENVOLVIMENTO DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO REGIONAL BASEADO NO MODELO DA TRÍPLICE HÉLICE

INSTITUTIONAL POLICIES FOR INNOVATION AND ENTREPRENEURSHIP IN STIS: DEVELOPMENT OF THE REGIONAL INNOVATION ECOSYSTEM BASED ON THE TRIPLE HELIX MODEL

POLÍTICAS INSTITUCIONALES PARA LA INNOVACIÓN Y EL EMPRENDIMIENTO EN TIC: DESARROLLO DEL ECOSISTEMA REGIONAL DE INNOVACIÓN BASADO EN EL MODELO DE TRIPLE HÉLICE

Maria Clara Mendes Coimbra[1], Ana Beatriz de Sousa Lustosa[2], Keylla Maria de Sá Urtiga Aita[3], Albemerc Moura de Moraes[4], Romuere Rodrigues Veloso e Silva[5], Eliciana Selvina Ferreira Mendes Vieira[6]

e737298
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7298

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

O presente artigo busca analisar as políticas institucionais de inovação e empreendedorismo em Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), com foco no desenvolvimento de Ecossistemas de Inovação Regionais sob a perspectiva do modelo da Tríplice Hélice (universidade-indústria-governo). O objetivo central é apresentar a atuação do projeto InovaUFPI e estudar as ações de um dos seus desmembramentos, o Grupo de Agentes Acadêmicos de Inovação (GAAI), no Ecossistema de Inovação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e sua articulação com os setores público e privado, verificando a potencialidade do programa em impulsionar a instituição como Universidade empreendedora.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Empreendedorismo. Ecossistema de inovação. Tríplice hélice. Tecnologia. Ciência.

[1] Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.
[2] Acadêmica de Direito pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.
[3] Doutora em Biotecnologia em Saúde (RENORBIO). Mestre em Informática em Saúde (UNIFESP). Formação complementar no MIT Regional Entrepreneurship Acceleration Program - MIT REAP (Cohort 9, Piaui, Brazil, (2022-2024)). Professora Associada I da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente permanente do PROFCOMP - Mestrado Profissional em Ensino de Computação no Instituto de Computação – UFBA e do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT/ponto focal Piauí).
[4] Graduado em Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), com mestrado e doutorado em Energia pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Coordenador do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NINTEC/UFPI), lidera o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Energia Solar do Piauí (GIPES) e é docente no Mestrado em Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e no Mestrado em Climatologia e Aplicações nos Países da CPLP e África, oferecido pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
[5] Mestre e Bacharel em Ciência da Computação pela UFPI e Doutor em Engenharia de Teleinformática pela UFC. Professor Efetivo do Bacharelado em Sistemas de Informação na UFPI (Campus Senador Helvídio Nunes de Barros). Atuante nos PPGs de Engenharia Elétrica (mestrado) e Ciência da Computação (mestrado e doutorado). Bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq (DT).
[6] Doutora em Propriedade Intelectual e Inovação (INPI), economista (UFPI), e especialista em Gestão por objetivo e Avaliação de desempenho (ISCSP – Lisboa). Integrou o Conselho Curador da FADEX. Atualmente pesquisa Propriedade Intelectual e Empreendedorismo; é docente do Mestrado Profissional PROFNIT.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ABSTRACT
This article aims to analyze institutional policies for innovation and entrepreneurship in Science and Technology Institutions (STIs), focusing on the development of Regional Innovation Ecosystems from the perspective of the Triple Helix model (university-industry-government). The central objective is to present the performance of the InovaUFPI project and study the actions of one of its offshoots, the Group of Academic Innovation Agents (GAAI), within the Innovation Ecosystem of the Federal University of Piauí (UFPI) and its articulation with the public and private sectors, verifying the program's potential to boost the institution as an entrepreneurial university.

KEYWORDS: *Innovation. Entrepreneurship. Innovation ecosystem. Triple helix. Technology. Science.*

RESUMEN
Este artículo analiza las políticas institucionales de innovación y emprendimiento en Instituciones de Ciencia y Tecnología (TIC), con énfasis en el desarrollo de Ecosistemas Regionales de Innovación desde la perspectiva del modelo de Triple Hélice (universidad-industria-gobierno). El objetivo central es presentar el desempeño del proyecto InovaUFPI y estudiar las acciones de uno de sus proyectos derivados, el Grupo de Agentes de Innovación Académica (GAAI), dentro del Ecosistema de Innovación de la Universidad Federal de Piauí (UFPI) y su articulación con los sectores público y privado, verificando el potencial del programa para impulsar a la institución como una universidad emprendedora.

PALABRAS CLAVE*: Innovación. Emprendimiento. Ecosistema de innovación. Triple hélice. Tecnología. Ciencia.*

INTRODUÇÃO

A cultura da inovação e o avanço do desenvolvimento tecnológico desempenham um papel crucial na transformação de diversas áreas do conhecimento, impulsionando a criação de soluções mais eficientes, acessíveis e sustentáveis (Gomes *et al.*, 2025). Neste cenário, setores como a indústria, o comércio e a ciência se beneficiam da automação, do uso de dados e da conectividade global (Oliveira; Araújo; Oliveira, 2023), permitindo maior produtividade e inovação contínua. Assim, a incorporação dessas novas tecnologias não apenas redefine processos, mas também estimula uma cultura de aprendizado e adaptação constantes, preparando a sociedade para os desafios do futuro.

O ambiente universitário, no qual estão incluídas inúmeras possibilidades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, não ficaria imune a essas transformações. As universidades, centros de produção e disseminação do saber têm se adaptado a um contexto global marcado pela rápida evolução digital e pela constante busca por soluções criativas e inovadoras, não só no campo tecnológico, mas também no campo social (Vieira; Góis, 2024).

No modelo da Tríplice Hélice, a universidade assume uma posição central e ativa, superando seu papel tradicionalmente mais teórico. Neste modelo, a academia passa a ser considerada a principal força motriz, responsável pela geração de novas empresas, indústrias e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

inovações sociais, uma vez que a matéria-prima essencial para a inovação de base tecnológica é o conhecimento científico (Etzkowitz; Zhou, 2017). Além disso, a inovação acadêmica contribui para que as instituições de ensino superior se tornem mais competitivas entre si, buscando o melhor desempenho possível, e mais alinhadas às necessidades de um mercado de trabalho em constante evolução, devido à necessidade de atualização e qualificação atualmente exigida. Portanto, a importância da inovação no ambiente universitário é essencial para o fortalecimento da educação superior como um motor de desenvolvimento científico, econômico e social (Vieira; Góis, 2024).

Reconhecendo a importância da inovação para o desenvolvimento regional, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem, nos últimos anos, fortalecido seu arcabouço institucional, estabelecendo normativos internos e mecanismos específicos para impulsionar o desenvolvimento tecnológico e a cultura de inovação dentro da própria instituição e em articulação com o ecossistema piauiense. Nesse sentido, estabeleceu normativos internos específicos para impulsionar o desenvolvimento tecnológico e fortalecer a inovação na instituição e em articulação com o ecossistema piauiense. Foi nesse contexto estratégico que a UFPI lançou o programa InovaUFPI em 2022, com o objetivo de estimular a produção de conhecimento e fomentar o empreendedorismo. O InovaUFPI visa apoiar propostas inovadoras de pesquisadores, visando transformá-las em negócios e potencializar a aplicabilidade de processos, produtos ou serviços. Uma iniciativa estratégica, e ramificação do InovaUFPI, foi a criação do Grupo de Agentes Acadêmicos de Inovação (GAAI) em 2023, uma equipe multidisciplinar formada por alunos e um tutor com a missão de estimular a cultura de inovação e fomentar projetos inovadores, agindo como catalisadores para impulsionar a inovação tanto na UFPI quanto no estado do Piauí.

Assim, o objetivo desse artigo é apresentar e analisar as ações do GAAI no Ecossistema de Inovação Universitário da UFPI e do Piauí, e sua articulação com os setores público e privado, sob a ótica da Tríplice Hélice. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura para conceituar ecossistema de inovação e descrever o panorama regional e institucional normativo, bem como uma pesquisa de campo, por meio de um estudo de caso em uma instituição de ciência e tecnologia que tem criado condições para o desenvolvimento da inovação no meio acadêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ecossistema de inovação

Nas últimas três décadas, o conceito de ecossistema de inovação tem ganhado relevância como eixo central nas discussões sobre o desenvolvimento inovativo em contextos regionais específicos (Felizola; Aragão, 2021). Mais do que uma simples articulação entre agentes, esse ecossistema se estrutura com base na complementaridade entre seus participantes e na

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

fungibilidade dos investimentos, sustentando uma dinâmica colaborativa (Jacobides; Cennamo; Gawer, 2018).

O ecossistema de inovação distingue-se de outros arranjos interinstitucionais por três atributos centrais: (i) a presença de complementaridades não genéricas, (ii) a multilateralidade das relações e (iii) a ausência de um controle hierárquico integral. Esses elementos configuram um padrão relacional único, marcado por interdependências específicas entre os atores (Jacobides; Cennamo; Gawer, 2018).

A centralidade das complementaridades, sobretudo aquelas de natureza idiossincrática ou supermodular, implica altos graus de coespecialização. Essas conexões são estabelecidas de forma customizada, moldadas pelas necessidades específicas de cada ambiente inovativo. Assim, os vínculos entre os agentes não apenas definem as características do ecossistema, mas também constituem a base de sua individualização enquanto estrutura complexa (Jacobides; Cennamo; Gawer, 2018).

A multilateralidade, por sua vez, assume papel estratégico ao delinear funções específicas para os diversos agentes, exigindo o desenvolvimento de competências complementares. Essa especialização contribui para o design singular de cada ecossistema, evidenciando que ele não resulta de uma simples agregação de elementos, mas da articulação funcional entre eles (Jacobides; Cennamo; Gawer, 2018).

Essa lógica relacional também inviabiliza a centralização hierárquica. Em ecossistemas de inovação, cada participante mantém controle residual sobre seus ativos e direitos, estabelecendo uma governança descentralizada, moldada pelas interdependências construídas ao longo das interações (Jacobides; Cennamo; Gawer, 2018). A tomada de decisão, portanto, emerge da coordenação entre agentes com papéis distintos, porém interligados, numa rede distribuída de poder.

Nesse sentido, o ecossistema de inovação pode ser compreendido como uma teia densa e dinâmica de interações sinérgicas e simbióticas, na qual a inovação é impulsionada pela cooperação contínua entre múltiplos atores que compartilham objetivos, recursos e competências em constante transformação (Felizola; Aragão, 2021).

No Piauí, a Lei Estadual nº 7.511/2021 define o ecossistema de inovação como um sistema complexo de espaços sustentado por infraestrutura, arranjos institucionais e elementos culturais que atraem empreendedores e recursos financeiros, promovendo o desenvolvimento científico, tecnológico e social (Piauí, 2021). A eficácia desses ecossistemas está diretamente relacionada à sinergia entre esses fatores, o que estrutura um ciclo contínuo de aprendizado, transformação e articulação entre ciência, indústria e políticas públicas com a universidade empreendedora fazendo parte desse processo.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Observa-se, por sua vez, que no Piauí há evidência de uma consolidação progressiva de um ecossistema regional de inovação, com destaque para o fortalecimento de agentes como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí 'Professor Afonso Sena Gonçalves' (FAPEPI), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), que impulsionam a criação e aceleração de empreendimentos de base científica (Silva *et al.*, 2022). Conforme Etzkowitz e Zhou (2017), a eficácia do modelo da Tríplice Hélice depende da existência de espaços fronteiriços e integradores, que permitam a transição e a atuação coordenada de atores entre esferas institucionais distintas, promovendo, assim, inovação sustentável e dinamismo regional.

Inovação e empreendedorismo no Piauí

O sucesso de um estado na consolidação de seu ecossistema de inovação está diretamente relacionado à presença de atores institucionais e culturais organizados de forma estratégica e multidisciplinar, capazes de construir redes colaborativas complexas voltadas à geração de valor social e econômico e ao fortalecimento das potencialidades regionais (Silva *et al.*, 2022). No Piauí, esse movimento ganhou relevância nos últimos anos, com um marco decisivo sendo a promulgação da Lei nº 7.511, de 4 de junho de 2021 — a chamada Lei de Inovação do Estado do Piauí — que institui a promoção da inovação, da autonomia tecnológica e do desenvolvimento industrial como objetivos do estado (Piauí, 2021).

Essa legislação também estabelece o papel central do governo e de suas agências de fomento como indutores do processo inovativo, promovendo articulações com Instituições de Ciência e Tecnologia, empresas e entidades privadas sem fins lucrativos (Silva *et al.*, 2022). Ao legitimar a responsabilidade institucional do poder público no incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo (Piauí, 2021), o estado sinaliza uma mudança de perspectiva que começa a se refletir nos principais indicadores de desempenho regional.

Contudo, ao observar índices como o de inovação, patenteamento, participação de startups e inserção no mercado internacional, verifica-se que o Piauí ainda apresenta desempenho abaixo do desejável, frequentemente figurando entre as últimas posições entre as Unidades Federativas (Silva *et al.*, 2022). Um exemplo é o Índice FIEC de Inovação dos Estados, publicado pelo Observatório da Indústria do Ceará, que avalia tanto as capacidades (investimentos em ciência e tecnologia, capital humano, instituições e cooperação) quanto os resultados (competitividade, produção científica, propriedade intelectual, entre outros) das UFs (FIEC, 2024).

Mesmo com avanço recente de duas posições no ranking geral desde 2020, o Piauí permanece em 20º lugar no índice total e em 23º no indicador de capacidades, revelando queda em relação ao ano anterior (FIEC, 2024). Complementarmente, o "Ranking de Competitividade dos

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Estados", produzido pelo Centro de Liderança Pública (CLP), oferece uma análise mais abrangente com base em dez pilares. Na edição mais recente, o Piauí subiu duas posições, alcançando a 20ª colocação no ranking geral e a 6ª na região Nordeste (CLP, 2024), o que indica um início de inflexão positiva.

Esse avanço decorre de políticas voltadas à criação de ambientes inovadores e cooperativos, como a Lei Estadual de Inovação e a atuação das 20 Câmaras Setoriais do estado, compostas por representantes de diferentes cadeias produtivas com o objetivo de integrar interesses diversos à formulação de políticas públicas (Silva *et al.*, 2022). No entanto, apesar desses progressos, os indicadores ainda revelam uma defasagem significativa em relação às demais unidades da federação.

Neste contexto, a ampliação de mecanismos de articulação entre instituições de pesquisa e o setor produtivo, configura-se um modo de estimular a criação de processos, produtos e serviços inovadores com real potencial para resolver os desafios regionais e elevar a competitividade do estado (Silva *et al.*, 2022).

O papel das ICTS na construção de um ecossistema de inovação e o modelo da tríplice hélice

O modelo da Tríplice Hélice, conforme proposto por Etzkowitz e Zhou (2017), sustenta que o desenvolvimento socioeconômico baseado no conhecimento requer uma interação dinâmica entre universidade, indústria e governo. Nessa perspectiva, a universidade deixa de exercer um papel puramente teórico e passa a ser protagonista na produção ativa de tecnologias, empresas e inovações sociais, consolidando-se como um dos pilares da inovação contemporânea.

Esse modelo surge como alternativa à tradicional relação bilateral entre governo e setor produtivo, introduzindo a universidade como elemento catalisador de um ecossistema de inovação mais integrado. A produção científica e tecnológica gerada nas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) passa, então, a ser mobilizada para a criação de ambientes promotores de inovação híbridos que funcionarão em uma dinâmica dialógica com empresas, compartilhando competências e aprendizados que posteriormente serão instrumentos de criação de políticas públicas para o desenvolvimento social e econômico (Medeiros; Rapini; Sinisterra, 2021).

A consolidação de um ecossistema de inovação fértil exige que essa tríade atue de forma articulada, superando iniciativas pontuais ou isoladas. Segundo Etzkowitz e Zhou (2017), embora a inovação possa surgir espontaneamente, sua sustentabilidade depende da articulação institucionalizada e contínua entre os três atores.

Nesse contexto, a Universidade Empreendedora desempenha um papel central como fonte de produção de inovação contínua em termos tecnológicos e organizacionais, o que lhe fornece

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

maior capacidade de articulação com o setor produtivo por suas capacidades relacionadas às transferências de tecnologia (Rodrigues; Gava, 2016).

Essa interação entre esferas, no entanto, requer estruturas de governança flexíveis e espaços de porosidade institucional, onde conhecimento científico possa ser convertido em soluções tecnológicas e políticas públicas baseadas em evidências. À medida que a academia intensifica suas conexões com o setor produtivo, o governo é instado a posicionar o conhecimento como eixo estratégico de desenvolvimento, favorecendo arranjos colaborativos duradouros (Audy, 2017).

Contudo, no cenário brasileiro, essa lógica enfrenta entraves estruturais e persiste uma tendência de funcionamento isolado dos atores institucionais, com delimitação rígida de papéis: universidades focadas na produção de conhecimento teórico ou patenteável, governos atuando majoritariamente como financiadores, e uma indústria voltada à lógica do agronegócio e das commodities, com baixa propensão à cooperação tecnológica.

Essa compartimentalização compromete a emergência de um ecossistema inovador sustentável. A baixa porosidade institucional e a rigidez das fronteiras entre os setores inibem o surgimento de agentes catalisadores e o mapeamento colaborativo de desafios comuns (Silva *et al.*, 2022). Isso fragiliza o modelo da Tríplice Hélice ao impedir a formação de ambientes interativos propícios à inovação compartilhada.

O desenvolvimento de políticas de inovação nas Instituições de Ciência e Tecnologia ganhou enfoque a partir da promulgação da Lei 10.973, de 02 de dezembro de 2004, conhecida como Lei da Inovação, que estabelece medidas de incentivo à pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo (Brasil, 2004). Por meio da medida legislativa, foi instituída a obrigatoriedade de criação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) nas instituições, com objetivo de gestão da política institucional de inovação (Pires; Silva, 2023).

A partir do marco legal, ampliado pela Lei nº 13.243, de 12 de janeiro de 2016, conhecida como o Código de Ciência, Tecnologia e Inovação, o aporte institucional para a criação de políticas de inovação foi ampliado dentro das ICTs, atribuindo a elas mais autonomia dentro deste processo (Machado; Sartori; Crubellate, 2017). Entretanto, tem-se que, no cenário atual, a produção inovativa nas instituições está voltada primordialmente à geração de patentes, à qualidade da pesquisa e aos serviços oferecidos aos empreendedores, fatores intimamente relacionados à existência de estruturas especializadas como incubadoras e aceleradoras, não sendo aproveitada estrategicamente a ideia de um ecossistema de inovação do ponto de vista político-institucional, abordagem que poderia melhorar significativamente seu posicionamento como Universidade Empreendedora e ampliar seu impacto no desenvolvimento regional (Moura Filho *et al.,* 2023).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Dessa forma, destaca-se a urgência de iniciativas que promovam a articulação efetiva entre universidade, indústria e governo, com protagonismo das ICTs empreendedoras e dos agentes de inovação presentes na academia. Essas instituições, ao atuarem como plataformas de convergência entre saberes científicos, demandas sociais e oportunidades mercadológicas, tornam-se agentes-chave para o fortalecimento de ecossistemas regionais de inovação integrados com as necessidades da sociedade civil.

UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA: POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DA UFPI PARA ARTICULAÇÃO EFETIVA ENTRE UNIVERSIDADE, INDÚSTRIA E GOVERNO

A institucionalização da inovação na UFPI

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem demonstrado, a partir de 2022, um movimento progressivo e estratégico no sentido de se consolidar como uma universidade ainda mais empreendedora, alinhada aos princípios da inovação e do desenvolvimento tecnológico orientado à solução de problemas sociais e ao fortalecimento das cadeias produtivas locais. Essa diretriz é observável por meio de um conjunto articulado de políticas institucionais expressas em seus estatutos, regimentos, resoluções e planos de gestão, que buscam fortalecer sua inserção ativa no ecossistema de inovação regional e nacional.

Um marco nesse processo é o credenciamento da UFPI junto ao Comitê da Área de Tecnologia da Informação (CATI/MCTI), que a habilita formalmente a exercer atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação em tecnologias da informação e comunicação, conforme previsto na Lei nº 8.248/1991 (Brasil, 1991). Esse reconhecimento não apenas atesta a capacidade técnico-científica da instituição, como também abre portas para parcerias estratégicas com empresas e órgãos públicos, posicionando a universidade como um polo de geração de soluções tecnológicas.

Na dimensão do incentivo à pesquisa aplicada, observa-se a ampliação do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa por meio da Resolução CEPEX/UFPI nº 281/2022, que passou a incluir o desenvolvimento tecnológico como critério de elegibilidade. Essa expansão representa um avanço significativo ao reconhecer e valorizar a produção de conhecimento com impacto direto no mercado e na sociedade, estimulando os pesquisadores a direcionarem seus esforços para projetos com potencial de inovação prática.

De forma complementar, a Resolução CEPEX/UFPI nº 345/2022 estabelece normas específicas para a concessão de bolsas voltadas ao desenvolvimento tecnológico e à extensão inovadora, vinculadas a práticas consolidadas de publicação científica. Essa política fortalece a integração entre os pilares da pesquisa, do desenvolvimento e da extensão, incentivando a

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

produção de resultados que sejam, ao mesmo tempo, socialmente relevantes e academicamente qualificados.

Outro passo fundamental para a institucionalização da cultura da inovação foi a criação da Gerência de Inovação Tecnológica (GIT), formalizada pela Resolução CAD/UFPI nº 119/2023. A GIT atua como elo entre a universidade e o setor produtivo, sendo responsável por fomentar a geração de negócios, articular parcerias estratégicas, e executar a política de inovação da UFPI. Ao reunir essas funções em uma estrutura organizacional específica, a universidade fortalece sua capacidade de resposta às demandas externas e interna sua vocação empreendedora.

Esse compromisso é reforçado pela Política de Inovação da UFPI, instituída por meio da Resolução CEPEX/UFPI nº 696/2024, que estabelece diretrizes para o fomento da cultura inovadora no ambiente acadêmico. A política destaca a importância das relações colaborativas entre a universidade, o setor produtivo e demais instituições, reconhecendo que a inovação é um processo interinstitucional, que exige planejamento, suporte normativo e engajamento de múltiplos atores.

Finalmente, a Resolução CAD/UFPI nº 171/2024, que regulamenta a prestação de serviços por docentes e técnicos administrativos, representa um avanço na valorização das competências técnicas da comunidade universitária e na aproximação com o setor produtivo. Ao permitir e organizar juridicamente essa interação, a UFPI não apenas amplia suas fontes de financiamento e impacto, como também cria oportunidades concretas de transferência de conhecimento e geração de soluções aplicadas, fortalecendo seu papel no desenvolvimento regional.

Diante deste cenário, constata-se que a UFPI vem consolidando uma trajetória institucional coerente com os princípios de uma universidade empreendedora, promovendo políticas internas que articulam incentivo à pesquisa tecnológica, estruturação da inovação institucional, valorização do capital humano e aproximação com o setor produtivo. Esse conjunto de medidas fortalece a universidade como agente estratégico no ecossistema de inovação e como um dos protagonistas do desenvolvimento socioeconômico do Piauí.

Programas institucionais da UFPI

A partir da consolidação das normativas supracitadas, a UFPI lançou, no ano de 2022, o programa de incentivo InovaUFPI, tendo como premissa a seleção de propostas de produtos, processos ou serviços com potencial inovador para pré-incubação/vinculação à Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (INBATE/UFPI), além de contar com o fornecimento de bolsas para subsidiar os estudos dos docentes e discentes envolvidos (UFPI, 2022).

A INBATE/UFPI possui o propósito de estimular a criação de novos empreendimentos com ênfase em áreas ligadas ao agronegócio e ao desenvolvimento regional, proporcionando diversificação e ampliação das vantagens competitivas da economia do estado (PROPESQI/UFPI,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2024). A incubadora, que teve o seu regimento reformulado em 2024, oferece suporte, infraestrutura e recursos necessários para o desenvolvimento e crescimento de startups, contribuindo para a geração de empregos, inovação e desenvolvimento econômico (PROPESQI/UFPI, 2024).

Com tal ação, a ICT possibilita a criação de um ambiente de favorecimento e multiplicação de tecnologias ativas convertidas em empreendimentos com papel central no desenvolvimento socioeconômico regional, elemento que impulsiona o fortalecimento de um ecossistema inerentemente piauiense de inovação sólido e dinâmico baseado no modelo da Tríplice Hélice.

A inserção do projeto InovaUFPI como um catalisador regional de inovação surge do reconhecimento, pela instituição, do papel fundamental da academia na construção de um desenvolvimento social baseado em conhecimento, conforme destacado por Etzkowitz e Zhou (2017). Perspectiva essa que reforça a capacidade da universidade de promover inovações eficientes e centradas na resolução de problemas específicos da sociedade civil em escala estadual.

Um elemento estruturante e distintivo do programa InovaUFPI é o engajamento abrangente e sistemático da comunidade acadêmica, no qual os discentes assumem papel de protagonismo. Os estudantes participam ativamente, seja ao integrar equipes, submetendo propostas para a incubação em editais internos, seja com membros do GAAI. Assim, a participação dos discentes ultrapassa o caráter formativo, torna-os agentes locais de transformação, ampliando a capacidade da universidade de internalizar práticas inovadoras, promovendo tanto a difusão em diferentes centros de ensino quanto a conexão entre pesquisas acadêmicas e demandas sociais e produtivas.

Além disso, traz-se destaque para o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NINTEC), iniciativa da PROPESQI/UFPI responsável por gerenciar a política de inovação da instituição, facilitando a proteção de propriedade intelectual e a transferência de tecnologias desenvolvidas na instituição para o setor produtivo (UFPI, 2025). Recentemente, o NINTEC tem promovido capacitações para pesquisadores, estudantes e profissionais nas áreas de inovação, propriedade intelectual e transferência tecnológica, além de colaborar com outros Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) do estado para fortalecer o ecossistema de inovação no Piauí (UFPI, 2025).

Com base nisso, observa-se que a UFPI vem paulatinamente instituindo mecanismos de incentivo à inovação que a impulsionam no caminho de se tornar uma universidade empreendedora integrada ao seu ecossistema regional, capaz de gerar como resultado o definido por Moura Filho, Rocha, Teles e Torres (2023) como uma “comunicação interna eficaz voltada a dar suporte ao processo de construção de cultura da inovação”. Nessas ações, é possível notar pela instituição o reconhecimento do seu papel essencial como ambiente de inovação, sendo a Universidade o principal ambiente para o fomento de discussões complexas, que geram frutos em constante

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

evolução baseados na fluidez e falseabilidade dos conceitos por ela própria criados (Etzkowitz; Zhou, 2017).

Portanto, devido ao caráter inerentemente científico das inovações criadas dentro da academia, é necessário que se utilize como combustível para o ecossistema de inovação regional, tendo como maior diferencial em relação às demais instituições que compõem a Hélice Tríplice, o constante e frequentemente renovado fluxo de capital humano no desenvolvimento de suas produções científicas (Etzkowitz; Zhou, 2017).

MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa empregou uma metodologia que, quanto à sua finalidade, visou analisar as ações do GAAI no ecossistema de inovação universitário da UFPI e do Piauí, sob a ótica do modelo da Tríplice Hélice, buscando fomentar a cultura da inovação e do empreendedorismo e fortalecer a relação entre as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e empresas públicas e privadas. De natureza descritiva e analítica, a pesquisa se configura como aplicada, focada na compreensão de um projeto regional de fortalecimento do ecossistema de inovação. A abordagem utilizada foi qualitativa, baseada em um estudo de caso real. Os procedimentos técnicos foram divididos em duas fases principais: uma revisão da literatura para conceituar o ecossistema de inovação, descrever o panorama de inovação no Piauí e revisar o papel das ICTs com foco na UFPI; e um estudo de caso realizado em uma ICT (a UFPI) para descrever o modelo de ação do GAAI, além de relacionar seus resultados com o desenvolvimento da inovação nos setores público e privado, utilizando análise documental, observação direta e registro de atividades. O Quadro 1 resume as duas fases da pesquisa.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Quadro 1. Procedimentos da pesquisa

Etapa	O quê?	Como?
1: Revisão da literatura		
Ecossistema de Inovação	Conceituar o Ecossistema de Inovação	Levantamento bibliográfico
Inovação e empreendedorismo no Piauí	Descrever o panorama de inovação e empreendedorismo no Piauí	
O papel das ICTs na construção de um ecossistema de inovação e o Modelo da Tríplice Hélice	Revisar o papel das instituições científicas e tecnológicas dentro de um ecossistema de inovação	
Universidade Empreendedora: Políticas e Programas Institucionais da UFPI para articulação efetiva entre universidade, indústria e governo	Revisar o papel da universidade como braço empreendedor	Análise documental
Etapa 2: Estudo de caso		
Histórico do GAAI	Descrever o histórico e objetivo do grupo acadêmico de inovação (GAAI) em uma ICT	Análise Documental
Ações realizadas pelo GAAI	Descrever as ações realizadas pelo GAAI	Análise Documental
Relação do GAAI com setores público e privado	Relacionar o resultado das ações do GAAI com o desenvolvimento da inovação em setores público e privado	Observação direta Registro de atividades

Fonte: Autores (2025).

A revisão de literatura situou este trabalho em relação às demais publicações na área. Foi constatada a importância de desenvolver ações dentro de ICTs para o desenvolvimento da inovação. A pesquisa de campo foi conduzida por meio de um estudo de caso, que foi desenvolvido em uma instituição de ciência e tecnologia que tem criado condições para o desenvolvimento da inovação. A escolha da instituição se deu em função da existência de um grupo acadêmico de inovação, voltado exclusivamente para essas ações de inovação, já estruturado.

Por fim, a análise das ações do GAAI no Ecossistema de Inovação universitário da UFPI e do Piauí e sua articulação com os setores público e privado, sob a ótica da Tríplice Hélice permitiu

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

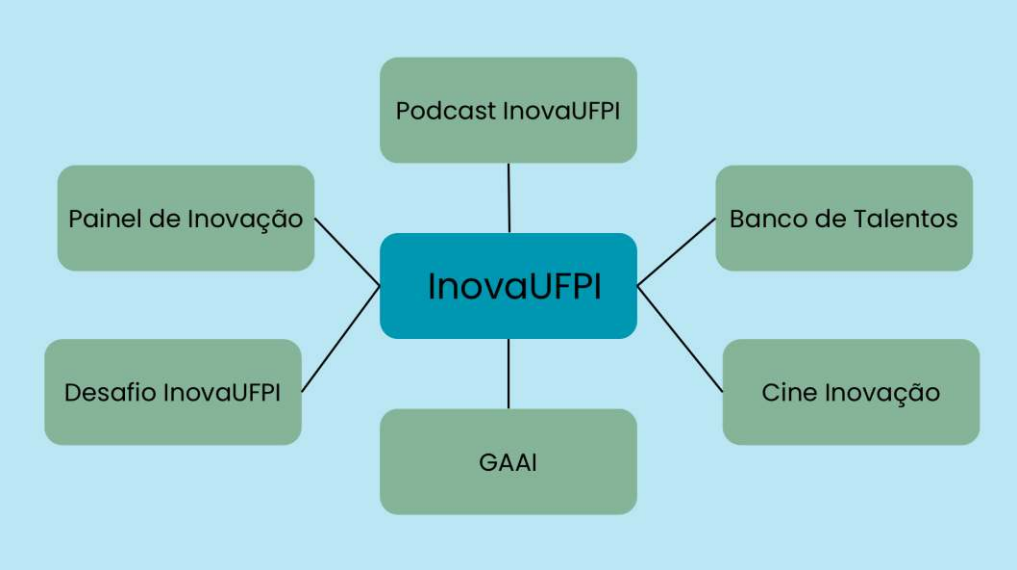
uma maior conexão com o ecossistema de inovação, além de fomentar ações de sensibilização e cultura de inovação e fortalecer a relação entre ICTs e empresas públicas e privadas.

RESULTADO

INOVAUFPI

Após sua criação, em 2022, o Programa InovaUFPI se ramificou em novos editais, eventos e iniciativas, conforme especificado na Figura 1.

Figura 1. InovaUFPI e suas ações



Fonte: Autores (2025).

GRUPO DE AGENTES ACADÊMICOS DE INOVAÇÃO (GAAI): OBJETIVO, CRIAÇÃO E SELEÇÃO

O objetivo geral da criação do GAAI foi fortalecer a formação acadêmica dos discentes dos cursos de graduação da UFPI, mediante o desenvolvimento de projetos de inovação na academia que atendam às demandas do setor produtivo do estado do Piauí. Adicionalmente, buscou-se impulsionar o empreendedorismo como elemento articulador da integração entre educação, ciência, tecnologia e sociedade, e promover a difusão da cultura da inovação, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de inovação no Estado do Piauí.

O GAAI foi formado por meio de um seletivo inédito na universidade, no qual o próprio aluno/professor realizava sua inscrição para bolsista/tutor e concorria mediante uma análise curricular com pontuações voltadas para a área de inovação, seguida de uma entrevista. Foram destinadas uma vaga para tutor de inovação, responsável por coordenar as ações do grupo, e oito

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

vagas para bolsistas de inovação, de modo que seriam uma vaga destinada para cada um dos seguintes cursos: curso de Administração, curso de Comunicação Social ou Artes Visuais; curso de Ciências da Computação ou áreas afins; cursos da área de Engenharia; cursos da área da Saúde; cursos da área das Ciências Agrárias; curso Letras-Inglês; e curso de Direito ou Ciências Contábeis.

O edital foi lançado para a comunidade acadêmica em julho de 2023 e, após a análise curricular, entrevista e termo de outorga, as atividades do grupo começaram em outubro de 2023, após atividades de capacitação em inovação e empreendedorismo, e contou com renovação, por mais um ano, em setembro de 2024.

É possível identificar que o projeto representa um esforço de comunicação interna da instituição em integrar o corpo discente ao processo de desenvolvimento de um ecossistema de inovação regional sólido capaz de gerar para a sociedade o definido por Porter e Kramer (2011) como “valor compartilhado”, ou seja, a agregação de valor em dimensões sociais e o desenvolvimento de pessoas (Bittencourt; Figueiró, 2019).

Assim, com a inserção dos alunos em ambientes de inovação, é fomentado aos Agentes Acadêmicos de Inovação (AAIs) a atuação como protagonistas em seu processo de aprendizagem com o desenvolvimento de competências profissionais baseadas na mudança de concepções através da prática/experiência, o que se assemelha ao praticado pelos Agentes Locais de Inovação do SEBRAE (Amaro, 2020).

ATRIBUIÇÕES E AÇÕES DO GRUPO DE AGENTES ACADÊMICOS DE INOVAÇÃO (GAAI)

Ao GAAI foi destinada à promoção e a difusão da cultura da inovação no ambiente acadêmico da UFPI. Suas atividades, coordenadas pelo tutor de inovação, foram: apoiar a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) nas ações de Inovação e Empreendedorismo; criar plano de ação aprovado pela PROPESQI para mapear, conduzir e acompanhar ações de inovação e empreendedorismo da UFPI; atuar como agentes difusores de Inovação nos Centros e Campi fora de sede, na execução das ações planejadas; interagir com os laboratórios, Empresas Juniores, Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFPI (NINTEC), Grupos de Pesquisa e Núcleos de Pesquisa e Extensão da UFPI para identificar iniciativas empreendedoras e apoiar o desenvolvimento de negócios inovadores; buscar e conectar a UFPI com instituições, ICTs e empresas do Piauí e do Brasil; atuar na organização de eventos promovidos pela PROPESQI, incluindo os Seminários Integrados da UFPI (SIUFPI), e outros eventos na área de inovação; e, quando solicitado, participar de capacitações indicadas pela PROPESQI, voltadas para Inovação e Empreendedorismo.

Para o cumprimento dessas atribuições, foram desenvolvidos os seguintes projetos:

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

REDES SOCIAIS

Atualmente, a mera publicização de conhecimentos e projetos produzidos na academia não é suficiente. A comunicação pública e a divulgação científica devem, na verdade, possuir um comprometimento com o diálogo social, tornando a difusão desses valores e conhecimentos acessível para promover não apenas a integração entre os atores de inovação, mas, primordialmente, o acesso da comunidade acadêmica e dos mais variados setores da sociedade (Tuasco, 2024).

Nesse sentido, destaca-se a urgência do papel das plataformas digitais para a conexão institucionalizada do Grupo de Agentes Acadêmicos de Inovação (GAAI) com o público geral, visando divulgar suas atividades de fomento ao empreendedorismo e à inovação. Para tanto, as redes sociais se revelam como artifícios primordiais de cognição, comunicação e cooperação, possibilitando a socialização universalizada em diversas configurações (Fuchs, 2016). Assim, a criação do Instagram do GAAI, como o perfil @gaai.ufpi (Figura 2), se consolidou como uma das principais ferramentas para a divulgação de ciência, tecnologia, projetos e eventos gerados na academia, especialmente considerando seu papel primordial de ponte entre a universidade e o corpo discente. Ao final de 2024, o perfil contava com mais de 2 mil seguidores, e atualmente possui mais de 4 mil seguidores. A seguir, os Quadros 02 e 03 demonstraram os números do perfil na rede social, abordando o máximo atingido em uma postagem por cada métrica.

Quadro 2. Métricas das postagens feitas no feed e no reels do Instagram @gaai.ufpi

Tipos de postagem/métrica	Postagens no feed	Postagens no reels
Visualizações	22.461	15.971
Contas alcançadas	10.740	8.114
Curtidas	305	312
Comentários	24	31
Compartilhamentos	120	35
Salvamentos	19	8

Fonte: Autores (2025).

Quadro 3. Métricas das postagens feitas nos stories do Instagram @gaai.ufpi

Tipos de postagem/métrica	Stories
Visualizações	4.188
Contas alcançadas	3.941
Impressões	4.073

Fonte: Autores (2025).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Figura 2. Instagram do GAAI



Fonte: Instagram @gaai.ufpi. Captura de tela. Acesso em: 13 jul. 2025.

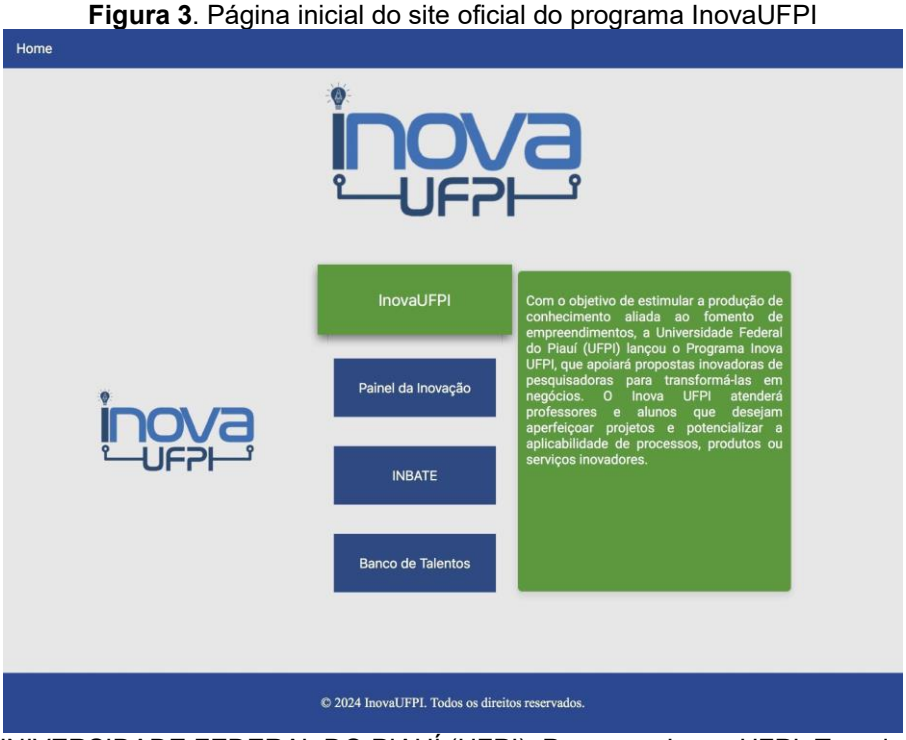
SITE DO INOVAUFPI

No site do Programa InovaUFPI, estão expostas as ações do programa, como o Painel de Inovação, o Banco de Talentos e a incubadora INBATE (Figura 3).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 3. Página inicial do site oficial do programa InovaUFPI



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Programa Inova UFPI. Teresina: UFPI, 2024. Captura de tela. Disponível em: https://inovaufpi.ufpi.br. Acesso em: 04 maio 2025.

INOVAUFPI PODCAST

O InovaUFPI Podcast (Figura 4) foi um podcast criado para debater e potencializar as discussões envolvendo ciência e inovação na UFPI. Disponibilizada no YouTube, a primeira temporada, gravada em 2024, contou com 8 episódios e 15 convidados. Além do YouTube, também foram feitos e publicados cortes no perfil do Instagram (@gaai.ufpi). No Quadro 4, obtêm-se a relação de alcance da primeira temporada do podcast.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Quadro 4. Relação de alcance da primeira temporada do InovaUFPI Podcast

Episódio	Data de publicação no Youtube	Data de publicação do 1º corte no Instagram	Data de publicação do 2º corte no Instagram	Visualizações no Youtube	Visualizações do 1º corte no Instagram	Visualizações do 2º corte no Instagram	Curtidas no YouTube	Curtidas no 1º corte no Instagram	Curtidas no 2º corte no Instagram
1	19/08/24	24/08/24	26/08/24	280	7.920	946	20	87	46
2	02/09/24	21/09/24	19/11/14	217	5.626	1.435	23	44	50
3	23/09/24	21/11/24	26/11/24	116	743	791	5	33	23
4	30/09/24	29/11/24	04/12/24	76	5.507	590	4	25	14
5	14/10/24	06/02/25	11/02/25	123	8.112	1.806	7	44	27
6	26/11/24	18/02/25	20/02/25	167	9.846	8.747	8	32	19
7	13/12/24	27/02/25	27/02/25	246	9.017	7.352	18	54	97
8	30/12/24	11/03/25	13/03/25	212	6.236	5.080	8	44	48
Totalização				1.437	45.087	25.801	73	276	278

Fonte: Autores (2025).

Figura 4. InovaUFPI Podcast | Episódio 1 - Keylla Urtiga e Romuere Rodrigues



Fonte: UFPI TV. InovaUFPI Podcast | Episódio 1 - Keylla Urtiga e Romuere Rodrigues. YouTube, 19 de agosto de 2024. Disponível em: https://youtu.be/oe1y8seZp7w?si=is6do2Ruxc-0TZ2C&utm_source=MTQxZ. Acesso em: 02 de junho de 2025.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

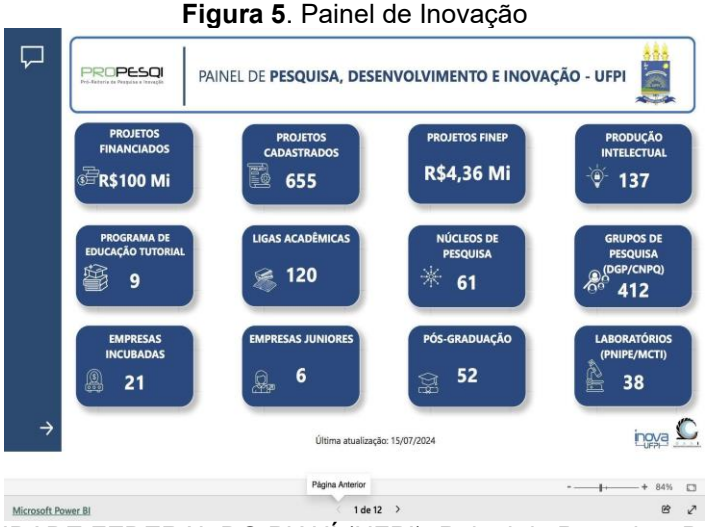
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PAINEL DE INOVAÇÃO DA UFPI

Para a construção de um ecossistema de inovação centrado no papel das Universidades, é fundamental que as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) divulguem de forma abrangente seus projetos e oportunidades, alcançando tanto o público externo quanto a própria comunidade acadêmica (Tuasco, 2024). Nesse sentido, a PROPESQI/UFPI, com a colaboração do Grupo de Agentes Acadêmicos de Inovação, criou um painel completo na plataforma PowerBI para publicizar os indicadores de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Universidade (UFPI, 2025). O principal propósito dessa iniciativa é monitorar, divulgar e analisar todo o material e os programas científicos e tecnológicos disponíveis na instituição, apresentando-os à comunidade acadêmica como um mecanismo de fácil acesso e compreensão dos projetos em andamento (Figura 5).

Figura 5. Painel de Inovação



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Painel de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da UFPI (PROPESQI). UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Painel de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PROPESQI/UFPI. Teresina: UFPI, 2024. Painel interativo (Power BI). Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMjNlZGVlMzMtZThlNS00MWZkLWI0OWUtNTUyYTkzYjZlOWI4IiwidCI6IjE2NzRhMjVhLTExNDItNDcxNy04ZDE3LTU4NmUxZmQ5NGYxZCJ9. Acesso em: 04 maio 2025.

BANCO DE TALENTOS

A criação de um banco de talentos é uma estratégia adotada por empresas e organizações para armazenar e gerenciar informações sobre profissionais qualificados, facilitando o recrutamento e a seleção de candidatos para futuras oportunidades. Esse banco pode incluir currículos, experiências profissionais, habilidades e competências dos candidatos, permitindo que os gestores de recursos humanos encontrem rapidamente perfis alinhados às necessidades da empresa.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

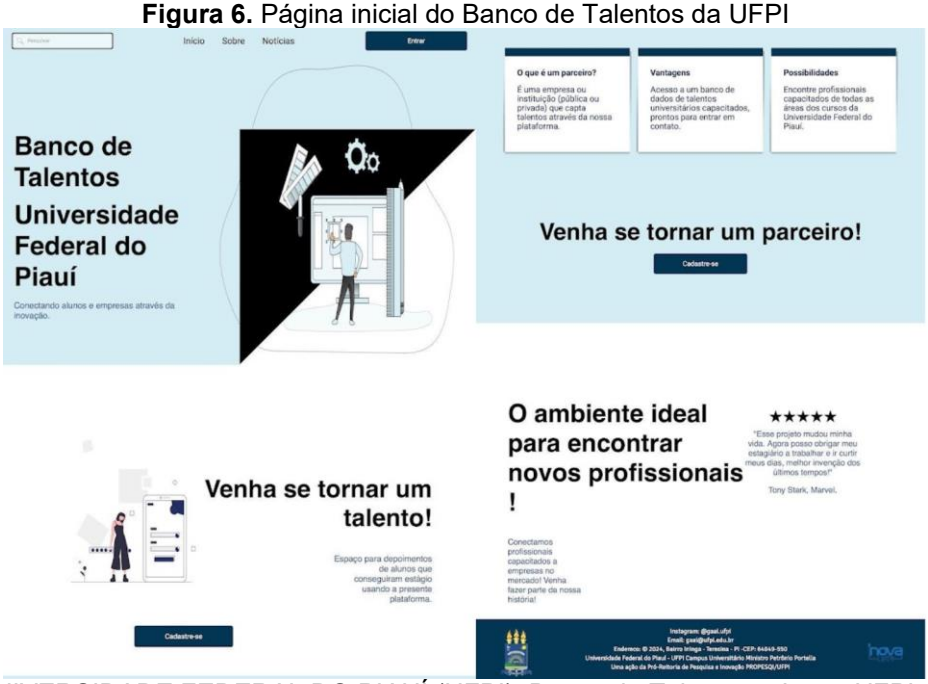
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Entre as principais vantagens do banco de talentos estão a redução do tempo de contratação e o aumento da eficiência na busca por profissionais.

Nesse viés, a PROPESQI/UFPI, via GAAI, criou o Banco de Talentos/ Unitalentos (Figura 6), voltado para os alunos da UFPI, de modo que já foram realizados o desenvolvimento do *layout* e do *design* do site, por parte dos agentes de inovação, bem como o desenvolvimento do sistema de programação (*backend*) por parte de alunos voluntários do curso de Sistemas de Informação do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos-PI; o que culminou com o Registro de Programa de Computador no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) sob o número BR512025000263-7. Neste momento, espera-se a destinação de verbas para que o site comece a funcionar devidamente.

Figura 6. Página inicial do Banco de Talentos da UFPI



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Banco de Talentos – Inova UFPI. Teresina: UFPI, 2024. Captura de tela. Disponível em: https://inovaufpi.ufpi.br/bancodetalentos. Acesso em: 04 maio 2025.

CINE INOVAÇÃO

O projeto de extensão Cine Inovação teve início no dia 03 de outubro de 2024, contando com 06 sessões interativas quinzenais, e utiliza a exibição de filmes seguida de debates para explorar temas relacionados à inovação, ciência e empreendedorismo (UFPI, 2024), representando uma iniciativa baseada no reconhecimento da relevância do cinema como prática pedagógica e ferramenta para a circulação de conhecimento e a difusão de valores culturais.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A ação tem como foco instigar o senso crítico da comunidade acadêmica para os fenômenos abordados, demonstrando que outras formas de divulgação do conhecimento também podem auxiliar na formação e atuação profissional. Embora o cinema possa ser instrumentalizado para fins pedagógicos, reduzindo-o a uma ferramenta didática para ilustrar conteúdos (Napolitano, 2003), ele também tem o potencial de ser uma experiência estética que desloca e transforma o processo educativo. Assim, o projeto reflete que, ao invés de apenas focar em passar conteúdos, um cinema que "educa" faz pensar e provoca a reflexão (Xavier, 2008), oferecendo a possibilidade de redescoberta do mundo (Merleau-Ponty, 2004) e contribuindo para uma formação mais humana (Figura 7).

Figura 7. Cine Inovação e a comunidade acadêmica



Fonte: Instagram @gaai.ufpi. Captura de tela. Acesso em: 13 jul. 2025.

STARTUFPI

O STARTUFPI é uma iniciativa originada na disciplina de Empreendedorismo e Inovação do curso de Engenharia de Produção da UFPI, com o objetivo de estimular a cultura empreendedora no ambiente acadêmico. Suas duas primeiras edições reuniram cerca de 120 participantes cada, com apresentações de planos de negócios e atividades formativas gratuitas.

A terceira edição, realizada em outubro de 2024 e promovida pela PROPESQI/UFPI, ampliou o escopo para um público interdisciplinar, contando com 252 participantes, mais de 70 propostas submetidas e 10 selecionadas. A programação incluiu palestras, oficinas, feiras de startups e o Desafio InovaUFPI — competição voltada à solução de demandas institucionais. O evento contribuiu para o fortalecimento do ecossistema de inovação na UFPI e no estado do Piauí, com apoio de instituições como FAPEPI, SEBRAE, FADEX e Investe Piauí.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

DESAFIO INOVAUFPI

O Desafio InovaUFPI, realizado durante o III STARTUFPI (17 e 18 de outubro de 2024), teve como objetivo fomentar a cultura de inovação e empreendedorismo na Universidade Federal do Piauí. A competição mobilizou docentes e discentes organizados em equipes multidisciplinares, com propostas voltadas à solução de problemas institucionais com potencial de impacto no ambiente universitário e no mercado.

A seleção ocorreu em duas etapas: submissão e avaliação das propostas segundo critérios de impacto, viabilidade e aplicabilidade; e apresentação em formato de pitch para banca avaliadora. Das mais de 70 inscrições, 10 propostas foram selecionadas para a fase final, e as três melhores receberam apoio financeiro para execução: bolsas para docentes e discentes e recursos de bancada, totalizando até R$ 20 mil para o primeiro colocado. Os projetos vencedores foram incubados pela UFPI e serão apresentados com seus resultados durante o IV STARTUFPI, previsto para setembro de 2025 (Figura 10).

CONSIDERAÇÕES

As políticas institucionais de empreendedorismo e inovação implementadas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) têm desempenhado papel estratégico no fortalecimento do ecossistema de inovação regional. A consolidação de ações como o STARTUFPI e o Desafio InovaUFPI evidencia a capacidade da universidade de articular atores diversos — academia, governo e setor produtivo — em torno de iniciativas voltadas ao desenvolvimento científico, tecnológico e social. Tais políticas têm estimulado a cultura da inovação, promovido a formação de competências empreendedoras e ampliado as possibilidades de inserção da UFPI como agente catalisador do progresso regional.

Nesse contexto, destaca-se a relevância do projeto Grupo de Agentes Acadêmicos de Inovação (GAAI), que se consolida como uma prática institucional de estímulo à formação empreendedora e à inovação aplicada. A atuação do GAAI, por meio de dinâmicas interdisciplinares, mentorias, desafios e ações de capacitação, contribui diretamente para a mobilização de estudantes e pesquisadores em torno de projetos com potencial de impacto real.

Sua estrutura flexível e orientada à resolução de problemas concretos torna o projeto um modelo replicável para outras instituições de ensino superior que buscam integrar o ensino, a pesquisa e a extensão com práticas inovadoras e alinhadas às demandas sociais, tendo em vista seu potencial inovador de criação de valor compartilhado e de “comunicação interna eficaz voltada a dar suporte ao processo de construção de cultura da inovação” (Moura Filho *et al.,* 2023).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Portanto, a experiência da UFPI reafirma o papel das ICTs como núcleos articuladores do ecossistema de inovação, demonstrando que políticas institucionais bem estruturadas e projetos com potencial de replicabilidade, como o GAAI, são fundamentais para impulsionar a inovação no contexto universitário e regional.

REFERÊNCIAS

AMARO, R. A. Concepções de trabalho e desenvolvimento da competência profissional: estudo fenomenográfico com agentes locais de inovação do Sebrae. **Organizações & Sociedade**, *[S.L.],* v. 27, n. 92, p. 15-34, mar. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1984-9270921. Acesso em: 13 maio 2025.

AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados**, *[S.L.],* v. 31, n. 90, p. 75-87, maio 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190005.

BITTENCOURT, B. A.; FIGUEIRÓ, P. S. A criação de valor compartilhado com base em um ecossistema de inovação. **Cadernos Ebape.Br**, *[S. L.],* v. 17, n. 4, p. 1002-1015, out. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/DbYmxGh5SXdNnhyY4YRcmSK/?lang=pt&format=html. Acesso em: 02 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 8.248, de 23 de outubro de 1991. Dispõe sobre a capacitação e competitividade do setor de informática e automação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, Seção 1, 24 out. 1991, p. 23433. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8248-23-outubro-1991-367204-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Relatório de Gestão da PROPESQI – quadriênio 2021-2024**. Teresina: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI-UFPI), 2024. Disponível em: https://ufpi.br/noticias-propesqi/58697-propesqi-divulga-relatorio-de-gestao-2021-2024-avancos-significativos-em-pesquisa-e-inovacao-na-ufpi. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Relatório de Gestão da Universidade Federal do Piauí – exercício de 2021**. Teresina: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN-UFPI), 30 de maio de 2022. Disponível em: https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/RG/RELATORIO_DE_GESTAO_2021_30_05_2022.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Relatório de Gestão da Universidade Federal do Piauí – exercício de 2022**. Teresina: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN-UFPI), UFPI, 2023. Disponível em: https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/RG/ Relatorio_RG1 2022_. pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Relatório de Gestão da Universidade Federal do Piauí – exercício de 2023**. Teresina: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, 2024. Disponível em: https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/RG/RG2023_Versao_Final_06.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Relatório de Gestão da Universidade Federal do Piauí – exercício de 2024**: Destaque dos resultados alcançados no ano de 2024. Teresina: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN-UFPI), 2025a. Disponível em: https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/RG/RG2024_Versao_FINAL06_paisagem.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Relatório de Gestão da Universidade Federal do Piauí – exercício de 2024**. Teresina: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN-UFPI), 2025b. Disponível em: https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/RG/relatorio-de-gestao-2024-final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Resolução CAD/UFPI nº 119, de 15 de maio de 2023.** Cria a unidade de Gerência de Inovação Tecnológica na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) da Universidade Federal do Piauí e atualiza sua estrutura administrativa. Teresina: Conselho de Administração (CAD/UFPI), 15 maio 2023. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PROPESQ/Res_CAD_119_-2023-_Cria_Unidade_de_Gerencia_de_Inovacao_Tecnologica__PROPESQI.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Resolução CAD/UFPI nº 171, de 29 de outubro de 2024.** Regulamenta as atividades de prestação de serviços e disciplina a tramitação de processos com vistas à celebração dos instrumentos contratuais de prestação de serviços entre a UFPI e instituições públicas ou privadas e estabelece outras providências. Teresina: Conselho de Administração (CAD/UFPI), 29 out. 2024. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PROPESQ/Res_CAD_171_-2024-_Regulamenta_as_atividades_de_pretao_de_servios_na_UFPI.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Resolução CEPEX/UFPI nº 281, de 18 de maio de 2022.** Aprova a revisão do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa e em Desenvolvimento Tecnológico (PQDT) da UFPI. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 maio 2022. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PROPESQ/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_281-2022_CEPEX_-_Programa_de_Bolsa_Produtividade.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Resolução CEPEX/UFPI nº 584, de 16 de novembro de 2023**. Aprova o Regimento Interno da Incubadora de Negócios de Base Tecnológica da UFPI (INBATE). Teresina: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX/UFPI), 16 nov. 2023. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PROPESQ/Res_CEPEX_584_2023_Aprova_Regimento_INBATE_da_UFPI.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Resolução CEPEX/UFPI nº 696, de 28 de agosto de 2024**. Regulamenta a Política de Inovação da Universidade Federal do Piauí. Teresina: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX-UFPI), 28 ago. 2024. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PROPESQ/Res_CEPEX_696_-2024-_Pol%C3%ADtica_Inova%C3%A7%C3%A3o_UFPI.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Universidade Federal do Piauí. **Resolução nº 345, de 5 de setembro de 2022**. Regulamenta as normas sobre a concessão de bolsas no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade Federal do Piauí (PROPESQI). Teresina: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX-UFPI), 5 set. 2022. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PROPESQ/Res_345_2022Ad_ReferendumRegulament

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

aasnormas_sobre_a_concess%C3%A3o_de_bolsas_no%C3%A2mbito_da_PROPESQI.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA. CLP. **Ranking de competitividade dos estados 2024**. São Paulo: CLP, 2024. Disponível em: https://rankingdecompetitividade.org.br. Acesso em: 13 fev. 2025.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, *[S. L.],* v. 31, n. 90, p. 23-48, maio 2017. http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003. Acesso em: 13 fev. 2025

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ. FIEC. **Índice FIEC de inovação dos estados 2024**. Fortaleza: FIEC, 2024. Disponível em: https://www.observatorio.ind.br. Acesso em: 13 fev. 2025

FUCHS, C. Mídias Sociais e a Esfera Pública. **Revista Contracampo**: **Revista Do Programa de Pós-Graduação em Comunicação**, Niterói, v. 34, n. 3, p. 35-80, 27 jan. 2016. http://dx.doi.org/10.20505/contracampo.v34i3.912. Disponível em: https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17552/pdf_1. Acesso em: 13 fev. 2025.

GOMES, L. H. G. *et al.* Impacto da inteligência artificial na medicina: revisão bibliográfica sobre diagnóstico, tratamento e sistemas de apoio à decisão. **Anais SEV7N**, *[S. l.],* v. 1, n. 1, p. 1–10, 2025. DOI: 10.56238/1stCongressSevenMultidisciplinaryStudies-003. Disponível em: https://sevenpublicacoes.com.br/anais7/article/view/6413. Acesso em: 04 maio 2025.

JACOBIDES, M.; CENNAMO, C.; GAWER, A. Towards a theory of ecosystems. **Strategic Management Journal**, v. 39, n. 8, p. 2255-2276, 2018. Disponível em: https://sms.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/smj.2904. Acesso em: 13 fev. 2025.

MACHADO, H. P. V.; SARTORI, R.; CRUBELLATE, J. M. Institucionalização de núcleos de inovação tecnológica em instituições de Ciência e tecnologia da região sul do Brasil. **Read. Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), [*S.L.],* v. 23, n. 3, p. 5-31, dez. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.177.67190. Disponível em: https://www.scielo.br/j/read/a/SVDgTprBx4vds8VVmxvbn9s/abstract/?lang=pt. Acesso em: 14 jul. 2025.

MEDEIROS, J. C. C.; RAPINI, M. S.; SINISTERRA, R. D. Novo Arranjo para Ambiente Promotor de Inovação para Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs). **Blucher Engineering Proceedings**, [*S.L.],* v. 8, n. 2, p. 1072-1089, maio 2021. http://dx.doi.org/10.5151/v-enei-692. Disponível em: https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/36338 Acesso em: 13 jul. 2025.

MERLEAU-PONTY, M. **Conversas – 1948**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MOURA FILHO, S. L.; ROCHA, Â. M.; TELES, E. O.; TORRES, E. A. Ecossistema de inovação: métricas para icts brasileiras. **Revista de Gestão e Secretariado** (Management And Administrative Professional Review), São Paulo, v. 14, n. 7, p. 11589-11606, 21 jul. 2023. http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v14i7.2202. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2202. Acesso em: 14 jul. 2025.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

OLIVEIRA, J. P.; ARAÚJO, E. P. O.; OLIVEIRA, E. Gestão de dados para tomada de decisão em bibliotecas universitárias: a utilização de Power BI na construção de dashboard. *In:* XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2023. **Anais** [...]. Disponível em: https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/3009. Acesso em: 04 maio 2025.

PIAUÍ. **Institucional**: sobre as câmaras setoriais. Teresina: Câmaras Setoriais, 2020. Disponível em: http://www.camarassetoriais.pi.gov.br/institucional.php.

PIAUÍ. Lei n° 7.511, de 4 de junho de 2021. Dispõe sobre medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do Estado do Piauí. **Diário Oficial do Estado**: Teresina, PI, p. 5-11, 4 jun. 2021. Disponível em: https://sapl.al.pi.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2021/4915/lei_no_7.511_medidas_de_incentivo__inovao_e__pesquisa_cientfica.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

PIRES, E. A.; SILVA, K. G. V. C. A atuação dos núcleos de inovação tecnológica nas universidades: o caso brasileiro. **Revista de Gestão e Secretariado** (Management And Administrative Professional Review), São Paulo, v. 14, n. 9, p. 15331-15355, 21 set. 2023. http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v14i9.2653. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2653. Acesso em: 13 fev. 2025.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Criação de valor compartilhado. **Harvard Business Review Brasil**-eletrônica, *[s. l.],* v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011. Disponível em: https://hbrbr.uol.com.br/criacao-de-valor-compartilhado/. Acesso em: 13 fev. 2025.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO PROPESQI/UFPI. **Conheça a INBATE**. Teresina: UFPI, s. d. Disponível em: https://inovaufpi.ufpi.br/inbate#section-3. Acesso em: 27 abr. 2025.

RODRIGUES, F. C. R.; GAVA, R. Capacidade de apoio à inovação dos Institutos Federais e das Universidades federais no estado de Minas gerais: um estudo comparativo. **Read. Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), *[S.L.],* v. 22, n. 1, p. 26-51, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.0282015.5445. Disponível em: https://www.scielo.br/j/read/a/LJMnXVkDLMYTFdjBC9hpVFC/abstract/?lang=pt. Acesso em: 13 fev. 2025.

SILVA, M. B. *et al*. Scenery of innovation in the state of Piauí. **Revista Indicação Geográfica e Inovação,** *[S. L.],* v. 6, n. 3, p. 1729-1750, 1 jul. 2022. http://dx.doi.org/10.51722/ingi.v6.i3.216.

SILVA, P. N.; BISNETO, J. P. M. Sistema de inovação implementado em ICT. **Revista Semiárido de Visu**, *[S.L.],* v. 6, n. 2, p. 94-107, 31 ago. 2018. Revista Semiarido De Visu. http://dx.doi.org/10.31416/rsdv.v6i2.115. Disponível em: https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/view/444. Acesso em: 12 fev. 2025.

TUASCO, J. G. R. **Divulgação científica no Instagram**: um estudo de caso dos perfis da UFRJ, Museu Nacional e Casa da Ciência. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/25295. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **Em Bom Jesus, projeto da UFPI mapeia ecossistema de inovação para desenvolvimento econômico e sustentável no Sul do Piauí**. Teresina: UFPI, 2024. Disponível em: https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/59066-em-bom-jesus-

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

projeto-da-ufpi-mapeia-ecossistema-de-inovacao-para-desenvolvimento-economico-e-sustentavel-no-sul-do-piaui. Acesso em: 04 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **Grupo de Agentes Acadêmicos de Inovação (GAAI) realizam visita nos Centros do Campus de Teresina**. Teresina: UFPI, 2023. Disponível em: https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/53581-grupo-de-agentes-academicos-de-inovacao-gaai-realizam-visita-nos-centros-do-campus-de-teresina. Acesso em: 04 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **NINTEC recebe Núcleos de Inovação Tecnológica do Piauí para fortalecimento do ecossistema de inovação do estado**. Teresina: UFPI, 2024. Disponível em: https://ufpi.br/ultimas-noticias-nintec/59370-nintec-recebe-nucleos-de-inovacao-tecnologica-do-piaui-para-fortalecimento-do-ecossistema-de-inovacao-do-estado. Acesso em: 04 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NINTEC) impulsiona a inovação na UFPI**. Teresina: UFPI, 2024. Disponível em: https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/59735-nucleo-de-inovacao-e-transferencia-de-tecnologia-nintec-impulsiona-a-inovacao-na-ufpi. Acesso em: 04 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **Projeto "Cine Inovação" exibe filmes com debates sobre Ciência e Empreendedorismo**. Teresina: UFPI, 2024. Disponível em: https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/57819-projeto-cine-inovacao-exibe-filmes-com-debates-sobre-ciencia-e-empreendedorismo. Acesso em: 04 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **PROPESQI lança nova ação do Programa InovaUFPI: seleção de bolsistas para o Grupo de Agentes Acadêmicos de Inovação (GAAI)**. Teresina: UFPI, 2023. Disponível em: https://ufpi.br/ultimas-noticias-propesq/52184-propesqi-lanca-nova-acao-do-programa-inovaufpi-selecao-de-bolsistas-para-o-grupo-de-agentes-academicos-de-inovacao-gaai. Acesso em: 04 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **Universidade lança Programa Inova UFPI para apoiar propostas inovadoras no meio acadêmico**. Teresina: UFPI, 2023. Disponível em: https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/47888-universidade-lanca-programa-inova-ufpi-para-apoiar-propostas-inovadoras-no-meio-academico. Acesso em: 04 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **UFPI lança painel com indicadores de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Universidade**. Teresina: UFPI, 2025. Disponível em: https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/60466-ufpi-lanca-painel-de-pesquisa-desenvolvimento-e-inovacao-com-os-principais-indicadores-da-universidade. Acesso em: 22 fev. 2025.

VIEIRA, E. S. F. M.; AITA, K. M. S. U.; QUARESMA, G. S.; MORAES, A. M. S. A iniciação científica na Universidade Federal do Piauí: o cenário interno da pesquisa e inovação, a evolução do programa e os resultados alcançados. *In:* PASSOS, G.O. **Iniciação Cientifica na UPFI**: três décadas de aprendizados e transformações. Teresina: EDUFPI, 2024. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/EDUFPI/livro_corrigido_inicia%C3%A7%C3%A3o_cientifica_e-book.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

VIEIRA, L. M. S.; GÓIS, L. M. G. R. Inteligência artificial no ensino superior: entre oportunidades e desafios. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1–15, 2024. DOI: 10.12957/riae.2024.81848. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/81848. Acesso em: 04 maio 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

XAVIER, I. Um Cinema que “Educa” é um Cinema que (nos) faz Pensar. **Educação & Realidade**, *[S. l.]*, v. 33, n. 1, 2008. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6683. Acesso em: 15 jul. 2025.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.